



Aspectos lógicos em Boécio (480-524) e seu uso de argumentos tópicos e silogismos hipotéticos
Aspectes lògics en Boeci (480-524) i el seu ús d'arguments tòpics i sil·logismes hipotètics
Aspectos lógicos en Boecio (480-524) y su uso de argumentos tópicos y silogismos hipotéticos
Aspects in Boethius (480-524) and his use of topical arguments and hypothetical syllogisms

Luana Talita da CRUZ¹

Resumo: Este artigo pretende ressaltar aspectos lógicos encontrados nas obras de Boécio. Pretendemos apontar certa ligação da utilização de argumentos tópicos com o uso de silogismos hipotéticos e ressaltar que Boécio parece utilizar uma abordagem lógica como base para sua argumentação filosófica em outros textos além de seus comentários sobre teorias lógicas específicas.

Palavras-chave: Argumentos Tópicos – Silogismos Hipotéticos – Lógica Medieval – Boécio.

Abstract: This paper intends to draw attention to logical aspects to be found in Boethius's works. Our intention is to highlight a connection between topical arguments and hypothetical syllogisms as well as the way Boethius uses a logical approach as the foundation of his philosophical arguments in treatises other than his commentaries on specific logical theories.

Keywords: Topical Arguments – Hypothetical Syllogisms – Medieval Logic – Boethius.

ENVIADO: 16.12.2022
ACEPTADO: 17.11.2023

¹ Doutora em Filosofia pela [Universidade Federal de Pelotas \(UFPe\)](#). Professora Temporária na [Universidade Estadual do Norte do Paraná \(UENP\)](#). E-mail: luanadacruz@ymail.com.



Ricardo da COSTA; Nicolás MARTÍNEZ SÁEZ (orgs.). *Mirabilia Journal* 37 (2023/2)
Games from Antiquity to Baroque
Jocs, de l'Antiguitat al Barroc
Juegos, de la Antigüedad al Barroco
Jogos, da Antigüidade ao Barroco

Jun-Dic 2023
ISSN 1676-5818

Introdução

A *Teoria dos Argumentos Tópicos* trata de um aspecto dialético da lógica aristotélica e é encontrada quase que completamente no tratado *Tópicos* de Aristóteles. Ainda que os *Tópicos* originalmente sejam uma proposta de argumentação dialética e que pressuponha duas partes, o que chega ao mundo latino medieval não é uma descrição pura dos *Tópicos* aristotélicos. Boécio, como tradutor e comentador, não se restringe a repetição do que foi anteriormente exposto por Aristóteles sobre esse tipo de argumentação. Isso ocorre, em parte, devido ao período em que Boécio viveu, ao modo como tradicionalmente se comentava um texto filosófico e à uma mistura de influências tardo-antigas que afetam Boécio e seus escritos.

O resultado de seus estudos sobre os tópicos é um comentário mais fiel ao *Topica* de Cícero e uma tentativa de harmonização do tratado de Aristóteles, do tratado de Cícero e da interpretação de Temístio dos *Tópicos* de Aristóteles.² A interpretação harmônica desses três escritos é o que Boécio chama de argumentação tópica dialética e é isso que ocupa os três primeiros livros³ da obra *De topicis differentiis*. Quanto aos silogismos hipotéticos, tendo sido um comentário de Boécio anterior a seu comentário sobre a argumentação tópica, o que ocorre é a utilização, por vezes, dos silogismos hipotéticos para esse tipo de argumento.

No entanto, ressaltamos aqui que Boécio utiliza mais de uma teoria de argumentação lógica a fim de fundamentar diferentes aspectos de seus argumentos filosóficos e teológicos. Em tratados distintos, encontramos maior ou menor ênfase na teoria dos tópicos ou na teoria dos silogismos hipotéticos. Ainda que não seja o objetivo desse artigo discutir essas teorias em si, apresentarmos aqui alguns aspectos da argumentação de Boécio fundamentada nelas.

² STUMP, Eleonore. "Differentia". In: *Boethius's: de topicis differentiis* (trad.: Eleonore Stump). Ithaca: Cornell University Press, 1978, p. 248-261.

³ O quarto livro trata do que Boécio chama de *tópicos retóricos* e é o único livro desse tratado que Boécio afirma ser de cunho original.



Ricardo da COSTA; Nicolás MARTÍNEZ SÁEZ (orgs.). *Mirabilia Journal* 37 (2023/2)
Games from Antiquity to Baroque
Jocs, de l'Antiguitat al Barroc
Juegos, de la Antigüedad al Barroco
Jogos, da Antigüidade ao Barroco

Jun-Dic 2023
ISSN 1676-5818

I. Os tópicos de Boécio

Boécio considera que a inferência tópica tem início como uma proposição posta em consideração. A partir dela, se procura o *locus* do argumento, ou seja, seu tema, de modo a se encontrar a *Differentia* correta (entre as vinte e oito listadas) para, enfim, se encontrar o termo médio que permite a formulação de um silogismo. No entanto, um argumento tópico não segue a forma de um silogismo categórico necessariamente, desdobrando-se em uma inferência mais longa, onde a descoberta da *Differentia* é parte da argumentação.

O silogismo categórico resultante da inferência tópica não é, portanto, ele mesmo a inferência tópica, mas, sim, parte dela. Isso faz com que o tipo de sentença utilizado por Boécio seja parte essencial da própria argumentação, pois um silogismo com sentenças definidas poderia ser aceito como categórico enquanto, o mesmo silogismo, ao apresentar proposições indefinidas, ou seja, que podem ser tanto universais como particulares, aponta para a necessidade de sua Proposição Máxima. É através da *Differentia*, e isso já está estabelecido pela questão que dá início à toda argumentação, que se pode ter certeza da leitura correta da premissa com proposição indefinida.

Dada a definição de Boécio do que constitui um argumento, mesmo que um argumento tópico seja necessário, se ele falhar em produzir crença, não se poderia chamá-lo de argumento. Assim, em se tratando dos tópicos, a necessidade de um argumento ou a verdade de seu conteúdo é algo a ser considerado após sua plausibilidade. Parte da justificativa oferecida por Boécio para insistir no uso da silogística é que este é o formato que oferece argumentos que parecem mais plausíveis, sendo, portanto, o formato mais capaz de inspirar crença através de sua forma de argumentação.

Nesse caso, a utilização de sentenças indefinidas força o argumentador a seguir exatamente o caminho aponta por Boécio no *De topicis differentiis* (1184a), ou seja, de universais para particulares, pois, ainda que sentenças indefinidas possam tratar tanto de particulares quanto de universais, elas não podem ser ditas indefinidamente e



Ricardo da COSTA; Nicolás MARTÍNEZ SÁEZ (orgs.). *Mirabilia Journal* 37 (2023/2)
Games from Antiquity to Baroque
Jocs, de l'Antiguitat al Barroc
Juegos, de la Antigüedad al Barroco
Jogos, da Antigüidade ao Barroco

Jun-Dic 2023
ISSN 1676-5818

negadas ou afirmadas particularmente.⁴ Os tópicos, como encontrados em Boécio devem muito de sua leitura à influência de Porfírio, bem como das escolas lógicas da antiguidade tardia. Por exemplo, a interpretação de Boécio da valoração⁵ de termos indefinidos difere abertamente do que Aristóteles propõe no *Da Interpretação*. Não parece ser o caso que Boécio considera verbos indefinidos como um predicado afirmativo e, sim, como a negação de um predicado.⁶

Desse modo o que ocorre é que Boécio argumenta que “*non-currit*” (não-corre) e “*non currit*” (não corre) são equivalências. De fato, Boécio atribui valor de verdade para nomes e verbos vazios como “*non-currit*”, mas não há uma equivalência completa entre termos indefinidos e definidos.⁷ O que ocorre é que “*non-currit*” precisa ser capaz de abranger todo tipo de ação que significa não correr o que inclui a própria ação de não correr, ou seja, “*non-currit*” especifica um conjunto de verbos que inclui “*non currit*”. Dessa forma, é possível atribuir um valor de verdade para sentenças com termos indefinidos uma vez que algo esteja sendo afirmado ou negado dos termos vazios ou que o termo vazio esteja afirmando ou negando algo do sujeito.

Quanto às proposições indefinidas, uma vez que elas afirmam ou negam algo sobre alguma coisa, mesmo que não possuam um qualificador, elas possuem valor de verdade. Cabe apontar que Boécio traduz a expressão “indefinido” para o latim de modo a sustentar sua interpretação de como esses termos e sentenças funcionam, tendo

⁴ ARISTÓTELES, *Tópicos*, III, 6, 125a.

⁵ Cabe ressaltar que a valoração de sentenças é, aqui, tida como linguística e temporal. Conforme a maior parte da tradição lógica grega, o valor de verdade de uma sentença é fixo apenas para sentenças no passado. Sentenças no tempo presente estão sempre sujeitas à mudança de valor de verdade enquanto permanecerem no presente. Para uma análise abrangente sobre o assunto, ver S. A. [Ancient Logic](#). 2020.

⁶ EBBESEN, S. “Boethius as an Aristotelian commentator?”. In: SORABJI, Richard (ed.). *Aristotle transformed: The ancient commentators and their influence*. Bloomsbury Publishing, 1990, p. 373-392.

⁷ SUTO, Taki. *Boethius on Mind, Grammar and Logic*. Boston: Brill, 2012.



Ricardo da COSTA; Nicolás MARTÍNEZ SÁEZ (orgs.). *Mirabilia Journal* 37 (2023/2)
Games from Antiquity to Baroque
Jocs, de l'Antiguitat al Barroc
Juegos, de la Antigüedad al Barroco
Jogos, da Antigüidade ao Barroco

Jun-Dic 2023
ISSN 1676-5818

escolhido uma forma específica de falar desse tipo de termos e sentenças⁸. No entanto, essa escolha de tradução já aparece na antiguidade latina, por exemplo, com Cícero e suas traduções sobre conjunções indefinidas⁹. Dessa forma, ainda que Boécio utilize expressões derivadas de “*infinitus*” para falar de indefinição, o que é interessante na sua tradução é o fato de como ele justifica essa escolha em seu comentário ao *Da Interpretação* e que essa justificativa é, mais tarde, absorvida pela Filosofia Medieval.

Sobre os tipos de sentença, Boécio ainda considera importante a distinção entre sentenças categóricas e sentenças hipotéticas. Por sentenças hipotéticas, entende-se o mesmo que sentenças condicionais, ou seja, uma sentença complexa conforme encontramos tanto em Aristóteles quanto na lógica Estoica. Uma sentença categórica simples seria algo do tipo “A é B” ou, no caso de uma assertível simples, “Dio caminha”. Já no caso das sentenças hipotéticas e assertíveis complexas, estas possuem um dos termos ou sentenças como condição para o outro.

Uma sentença hipotética segue o formato “Se A é, B deve ser” ou “Se Dio caminha, Dio se move”. Boécio aponta quatro tipos de condicionais: duas afirmações, uma afirmação e uma negação, uma negação e uma afirmação ou duas negações. O importante acerca desse tipo de sentença é “(...) se a negação segue a afirmação ou a afirmação segue a negação”.¹⁰

⁸ Ver ROAZEN-HELLER, Daniel. “Defining the Indefinite”. In: RICHTER *et al* (org.). *Give the Word: Responses to Werner Hamacher's "95 Theses on Philology"*. Part 11. Lincoln: University of Nebraska Press, 2019, p. 229-246.

⁹ Ver nota 33 do Capítulo 4 em BOBZIEN, S. *Determinism and Freedom in Stoic Philosophy*. Oxford: Clarendon Press, 1998.

¹⁰ BOETHIUS. “De topicis differentiis”. In.: *Boethius's De topicis differentiis* (trad.: Eleonore. Stump). Ithaca: Cornell University Press, 1978, p. 37 (1178D, 1-2). Tradução livre: “(...) whether a negation follows from an affirmation, or an affirmation from a negation”. Tradução de: “(...) id ambigitur an affirmationem negatio, an affirmatio negationem comitetur”.



Ricardo da COSTA; Nicolás MARTÍNEZ SÁEZ (orgs.). *Mirabilia Journal* 37 (2023/2)
Games from Antiquity to Baroque
Jocs, de l'Antiguitat al Barroc
Juegos, de la Antigüedad al Barroco
Jogos, da Antigüidade ao Barroco

Jun-Dic 2023
ISSN 1676-5818

No entanto, ainda que considere proposições condicionais, Boécio ressalta que elas ainda fazem parte do “domínio e divisão predicativa”.¹¹ Boécio considera em um condicional se uma coisa é acompanhada de outra coisa, utilizando, em geral, a formulação aristotélica. Boécio confere maior importância a relação entre os termos do que às partículas de ligação utilizadas. O que ocorre é que, para Boécio, não há uma relação de causalidade entre o antecedente e o conseqüente, sendo que o modo como Boécio interpreta a relação condicional é a razão para ele dividir as proposições condicionais conforme os predicáveis.¹²

Existem quatro possibilidades:

- (1) Gênero, diferença específica, definição, propriedade ou acidente inseparável se segue de espécie. De modo similar,
- (2) Espécie se segue de propriedade e definição;
- (3) Diferença específica e definição se seguem de propriedade; e
- (4) Propriedade e diferença específica se seguem de definição.¹³

Boécio utiliza silogismos hipotéticos em sua formulação dos tópicos de modo mais claro do que Aristóteles o faz, mas, também, de modo mais restritivo. Ele estabelece uma forma bastante específica de como as proposições hipotéticas devem ser utilizadas e que tipo de coisas pode ser o antecedente para o outro tipo de coisas que serve como conseqüente. Baseado nas quatro possibilidades acima listadas, Boécio define quais

¹¹ BOETHIUS. “De topicis differentiis”. In: *Boethius's De topicis differentiis* (trad.: Eleonore. Stump). Ithaca: Cornell University Press, 1978, p. 37 (1179A).

¹² BELLUCI, Francesco. “Charles S. Peirce and the Medieval Doctrine of consequentiae”. In: *History and Philosophy of Logic*, 37:3, 2016, p. 244-268.

¹³ BOETHIUS. “De topicis differentiis”. In: *Boethius's De topicis differentiis* (trad.: Eleonore. Stump). Ithaca: Cornell University Press, 1978, p. 37 (1179A, 8-12). Tradução livre: “(1) Genus, differentia, definition, property, or inseparable accident follow from the species. Similarly, (2) species follows from property and definition. (3) differentia and definition follow from property; and (4) property or differentia follow from definition”. Tradução de: “Speciem quippe sequitur genus, uel differentia, uel definitio, uel proprium, uel inseparabile accidens. Item proprium ac definitionem sequitur species, proprium uero sequitur differentia et definitio, et definitionem sequitur proprium uel differentia (...)”.



Ricardo da COSTA; Nicolás MARTÍNEZ SÁEZ (orgs.). *Mirabilia Journal* 37 (2023/2)
Games from Antiquity to Baroque
Jocs, de l'Antiguitat al Barroc
Juegos, de la Antigüedad al Barroco
Jogos, da Antigüidade ao Barroco

Jun-Dic 2023
ISSN 1676-5818

predicáveis são convertíveis ou não, considerando se eles podem ser predicados de algo ou apenas seu sujeito.

Consideremos a Prosa III, 3, da *Consolação da Filosofia*¹⁴: o que Boécio propõe, conforme nossa leitura, é uma arguição dialética, apoiada nas *Differentia* e Proposições Máximas da argumentação tópica. Para cada exemplo oferecido, é possível encontrar a *Differentia* adequada que permitiria que se formulasse um argumento categórico. Por exemplo, ao comparar a felicidade com a riqueza, a *Differentia* de definição e a Proposição Máxima de que “coisas diferentes são elas mesmas diferentes” de acordo com Boécio¹⁵, resultariam no seguinte argumento de 2ª figura CAMESTRES:

Proposição posta sob consideração: É a riqueza autossuficiente ou não?

Differentiae: De definição

Silogismo resultante: Toda felicidade é autossuficiente.

Nenhuma riqueza é autossuficiente.

Logo (uma vez que coisas diferentes são elas mesmas diferentes), não é o caso que a felicidade seja o mesmo que a riqueza.

No entanto, também é possível considerar que essa argumentação se dê através de sentenças condicionais, levando a silogismos hipotéticos. Tomando a conclusão a que

Boécio (personagem) é conduzido, teríamos algo como:

Proposição posta sob consideração: É a riqueza o mesmo que a felicidade ou não?

Differentiae: De definição

Silogismo resultante: Se é felicidade, é autossuficiente

Mas não [a riqueza] é autossuficiente.

Logo, [a riqueza] não é felicidade.

Nesse caso, a proposição hipotética seguiria o modelo (3) da lista previamente mencionada e seria o caso que de definição se segue propriedade. A sentença é uma proposição hipotética simples do tipo afirmação seguida de afirmação. Esse não é o

¹⁴ São utilizadas, aqui, algumas traduções diferentes da *Consolação da Filosofia*, tanto em inglês quanto em português e espanhol, conforme listado na Bibliografia. Utilizamos diferentes versões para comparação com o texto original. Para fins de referência, utilizamos a tradução para o inglês feita por Joel C. Relihan, cuja edição segue a numeração do texto.

¹⁵ BOETHIUS. “De topicis differentiis”. In.: *Boethius's De topicis differentiis* (trad.: Eleonore. Stump). Ithaca: Cornell University Press, 1978, p. 64 (1196D1).



Ricardo da COSTA; Nicolás MARTÍNEZ SÁEZ (orgs.). *Mirabilia Journal* 37 (2023/2)
Games from Antiquity to Baroque
Jocs, de l'Antiguitat al Barroc
Juegos, de la Antigüedad al Barroco
Jogos, da Antigüidade ao Barroco

Jun-Dic 2023
ISSN 1676-5818

único exemplo em que, ao longo do Livro III, Boécio apoia-se em Proposições Máximas para argumentar contra as tentativas de definições de felicidade que são igualadas ao que ele chama de bens da fortuna.

Boécio não apresenta esses argumentos no formato de silogismos, mas oferece sua Proposição Máxima que é suficiente para que se reconheça a *Differentia* e, então, que se encontre o termo médio para sua formulação ou a *Differentia* diretamente. O que aparece, a partir da Prosa 3 e que culmina na Prosa 9, é uma série de argumentos que desqualificam os bens da Fortuna e podemos demonstrá-los através da silogística em cada um dos casos, apontando uma *Differentia* para cada um deles. Assim, quanto à superioridade política, encontramos a *Differentia* “de opostos”, segundo a qual “onde a privação pode estar presente, a posse não é uma propriedade”.¹⁶ A Filosofia (personagem) declara que “(...) uma coisa que não possui nada que seja dela mesma para distingui-la, adquire e perde seu esplendor conforme a opinião daqueles que desejam explorá-la”.¹⁷

O *locus* do argumento torna-se claro, pois, a superioridade política e os altos cargos não trazem em si garantia de grandeza. A grandeza e proeminência alcançada através de altos cargos é, conforme a Filosofia aponta, algo que pode ser adquirido e perdido. Utilizando a *Differentia* para obter um silogismo, podemos entender que a verdadeira felicidade deve ser outra coisa que não a superioridade política, pois, esta, não possui a proeminência como uma propriedade sua. Disso se segue um silogismo BAROCO de 2ª figura:

¹⁶ BOETHIUS. “De topicis differentiis”. In.: *Boethius's De topicis differentiis* (trad.: Eleonore. Stump). Ithaca: Cornell University Press, 1978, p. 56 (1191C-1191D, 21-22). Tradução livre: “(...) where the privation can be present, the possession is not a property”. Tradução de: “(...) ubi priuatio abesse potest, habitus proprium non est”.

¹⁷ BOÉCIO, 2001, Livro III, Prosa 4, 16-17, p. 59. Tradução livre: “(...) a thing that has nothing of its own to distinguish it, now acquires and now loses its brilliance according to the opinion of those who seek to exploit it”. Tradução de: “(...) quod nihil habet proprii decoris, opinione utentium nunc splendorem accipit, nunc amittit”.



Ricardo da COSTA; Nicolás MARTÍNEZ SÁEZ (orgs.). *Mirabilia Journal* 37 (2023/2)
Games from Antiquity to Baroque
Jocs, de l'Antiguitat al Barroc
Juegos, de la Antigüedad al Barroco
Jogos, da Antigüidade ao Barroco

Jun-Dic 2023
ISSN 1676-5818

Proposição posta sob consideração: Se a felicidade é proeminente, é a superioridade política a felicidade?

Differentia: De opostos

Silogismo: A proeminência pertence à verdadeira felicidade.

A proeminência não pertence à superioridade política.

Logo, a verdadeira felicidade não é a superioridade política.

Em se tratando da nobreza do nascimento, a Filosofia oferece a questão: “(...) se este poder que existe nos reinos é o responsável pela verdadeira felicidade, não seria o caso que, se fosse deficiente em algum ponto, diminuiria aquela felicidade e traria desolação?”¹⁸ Partindo deste questionamento, ao longo da Prosa 5, de modo similar, podemos argumentar acerca dos tronos, pois, da mesma forma que a honra dos cargos públicos, seu poder não é algo permanente e está sujeita à Fortuna. Da mesma forma que a verdadeira felicidade não pode ser equivalente àqueles bens da Fortuna, ela também não pode ser considerada equivalente às glórias mundanas e honorárias. Isso se dá porque “(...) isso não acontece através de um julgamento correto e nunca dura de maneira imóvel para sempre”¹⁹.

Com esses exemplos do que a verdadeira felicidade não é, Boécio estabelece algumas características da felicidade: autossuficiência, completude, perfeição e finalidade. Não é o caso que qualquer um dos bens da Fortuna apresentem todas essas características da felicidade, de modo que, considerando à *Differentia* de definição, essas coisas não podem ser o mesmo que a verdadeira felicidade. Cada vez que uma característica da felicidade é apresentada como não sendo uma propriedade dos bens da Fortuna e sim um acidente, torna-se claro que aquele bem da Fortuna não pode ser equivalente à verdadeira felicidade.

¹⁸ BOÉCIO, 2001, Livro III, Prosa 5, 3-4, p. 60. Tradução livre de: “(...) if this power that exists in kingdoms is the sponsor of true happiness, would it not be the case that, if it were deficient in any point, it would diminish that happiness and bring in desolation?”. Tradução de: “Quodsi haec regnorum potestas beatitudinis auctor est, nonne, si qua parte defuerit, felicitatem minuat, miseriam importet?”.

¹⁹ BOÉCIO, 2001, Livro III, Prosa 6, 6, p. 62. Tradução livre: “(...) it does not come about through sound judgment and it never lasts immovably forever.” Tradução de: “(...) quae nec iudicio prouenit nec umquam firma perdurat”.



Ricardo da COSTA; Nicolás MARTÍNEZ SÁEZ (orgs.). *Mirabilia Journal* 37 (2023/2)
Games from Antiquity to Baroque
Jocs, de l'Antiguitat al Barroc
Juegos, de la Antigüedad al Barroco
Jogos, da Antigüidade ao Barroco

Jun-Dic 2023
ISSN 1676-5818

Boécio dá a Proposição Máxima na Prosa 10 do Livro III ao aprofundar sua argumentação sobre as equivalências da verdadeira felicidade: “Aquilo que é diferente de qualquer outra coisa não é ela mesma aquilo de que ela é diferente.”²⁰ Assim, obtemos uma série de silogismos DARII na 1ª figura que seguem o seguinte modelo:

Tal e tal é característica da verdadeira felicidade.
O bem da Fortuna x não é tal e tal.
Logo, a verdadeira felicidade não é o bem da Fortuna x.

Mais do que isso, ao tratar das características positivas da verdadeira felicidade, Boécio também utiliza *Differentiae* e Proposições Máximas. Esse é o caso de suas considerações sobre a possibilidade de a Felicidade ser gênero de diversas espécies. Conforme Stump aponta nas notas de sua tradução do *De topicis differentiis*, é o caso que a verdadeira felicidade está presente se suas partes estiverem presentes e ausente se alguma de suas partes estiverem ausentes, de modo que a Felicidade não pode ser gênero e espécie, mas, sim um todo com partes. No entanto, esse todo não pode ser dividido em partes isoladas. Caso as partes da Felicidade estejam presentes, então a própria Felicidade estará presente. Uma vez que, para Boécio, existe um Deus e esse Deus é perfeito, não pode haver outra coisa que seja perfeita e que não seja Deus. Sendo a Felicidade perfeita, a Felicidade deve ser o mesmo que Deus e, sendo Deus o Bem Supremo, a Felicidade deve ser o mesmo que o Bem Supremo. Isso ocorre por uma questão de definição, pois, coisas que compartilham uma definição são a mesma coisa.

É interessante notar, ainda, que, considerando os argumentos propostos na *Consolação* acerca do Bem Supremo, também encontramos *Differentiae* que permitem a demonstração silogística acerca desse assunto. É o caso, por exemplo, do argumento sobre o Bem ser e o Mal não ser. De acordo com a *Differentia* de afirmação e negação,

²⁰ BOÉCIO, 2001, Livro III, Prosa 10, 15, p. 74. Tradução livre de: “That which is different from any other thing is not itself the same as what it is understood to be different from.” Tradução de: “(...) quod a qualibet re diuersum est id non est illud a quo intellegitur esse diuersum; quare quod a summo bono diuersum est sui natura, id summum bonum non est; quod nefas est de eo cogitare, quo nihil constat esse praestantius”.



Ricardo da COSTA; Nicolás MARTÍNEZ SÁEZ (orgs.). *Mirabilia Journal* 37 (2023/2)
Games from Antiquity to Baroque
Jocs, de l'Antiguitat al Barroc
Juegos, de la Antigüedad al Barroco
Jogos, da Antigüidade ao Barroco

Jun-Dic 2023
ISSN 1676-5818

se o Bem é, o Mal, necessariamente, não é. Isso ocorre porque “(...) as propriedades de opostos devem ser elas mesmas opostas”.²¹

Assim, destacamos alguns dos argumentos da *Consolação* em que podemos encontrar uma *Differentia* ou uma Proposição Máxima e como a presença destas seria suficiente para estruturar o argumento na forma de um silogismo. Não é nossa intenção demonstrar cada argumento tópico que pode ser encontrado na *Consolação*, mas, sim, apresentar a argumentação tópica como algo estrutural para a argumentação moral dessa obra. De acordo com a leitura dos tópicos boeciana, essa estrutura de argumentação filosófica não exige uma disputa dialética *per se*, mas apenas seu formato.

O que Boécio faz ao utilizar os tópicos desse modo é antecipar um tipo de argumentação que aparece de forma mais clara com o surgimento da *disputatio* na Escolástica. Queremos ressaltar que seus escritos e, em particular, *De topicis differentiis* e *A Consolação da Filosofia*, fizeram parte da lista de obras que compunham o currículo Medieval²². Acreditamos que expomos aqui uma conexão entre essas obras, pois a forma do discurso medieval não é um assunto negligenciável. Essa forma do discurso não trata da demonstração formal adotada pelos filósofos medievais, mas dos pressupostos lógicos aceitos para a argumentação. Não é o caso que todo filósofo que utilize a argumentação tópica se preocupe com demonstrá-la, até mesmo porque, conforme apontamos anteriormente, a possibilidade de demonstração está contida na mera menção da *Differentia* ou Proposição Máxima que acompanharia aquele silogismo.

Apesar da distinção entre conhecimento e opinião, a argumentação tópica não pode ser considerada como mera opinião apesar de não ser uma demonstração silogística forte. Isso se dá porque a opinião ocorre na ausência de um termo médio enquanto um tópico depende de se que se encontre o termo médio adequado. A busca por proposições

²¹ BOETHIUS. “De topicis differentiis”. In: *Boethius's De topicis differentiis* (trad.: Eleonore. Stump). Ithaca: Cornell University Press, 1978, p. 54 (1191D, 36). Tradução livre: “(...) the properties of opposites must be opposites”. Tradução de: “(...) oppositorum opposita propria esse oportet”.

²² Para um estudo detalhado acerca das obras que compunham o *Trivium* e o *Quadrivium* e o currículo medieval, ver SANGALLI, Idalgo José. “A organização curricular dos estudos filosóficos do Guia dos estudantes”. In: *Scintilla*, vol. 9, 2012, p. 127-144.



Ricardo da COSTA; Nicolás MARTÍNEZ SÁEZ (orgs.). *Mirabilia Journal* 37 (2023/2)
Games from Antiquity to Baroque
Jocs, de l'Antiguitat al Barroc
Juegos, de la Antigüedad al Barroco
Jogos, da Antigüidade ao Barroco

Jun-Dic 2023
ISSN 1676-5818

imediatas, ou seja, proposições que tratem de definições, faz com que argumentos tópicos façam parte da busca por conhecimento através da silogística.

A interpretação boeciana, ainda que seja a referência sobre o assunto e que tenha perdurado até a absorção da Teoria dos Tópicos pela Teoria das Consequências durante a *Logica Modernorum* não atravessa o Medieval intocada.²³ No momento da retomada lógica do século X, o *status* de Boécio como *auctoritas* já havia se consolidado de tal maneira que autor gozava de uma reputação semelhante à de Aristóteles e, no que diz respeito a Teoria dos Tópicos, é o caso que, especificamente, o comentário boeciano sobre o assunto é parte do currículo medieval assim como o tratado dos *Tópicos* de Aristóteles.²⁴

A divisão do *Guia dos Estudantes* apresentada no século XII mantém o comentário de Boécio como o único comentário sobre o assunto além do próprio tratado aristotélico.²⁵ Isso aponta para o fato de que as revisões oferecidas durante a *Logica Nova* não tiveram sucesso considerável como interpretações dos *Tópicos*. No entanto, um ponto de divergência comum entre Boécio e os lógicos da *Logica Nova* é a ênfase que deveria ser dada para os Silogismos Hipotéticos dentro da argumentação tópica.

II. Silogismos Hipotéticos

Boécio tornou-se a autoridade referente aos silogismos hipotéticos durante a *Logica Vetus*, em grande parte, por falta de opções²⁶. Em geral, sentenças hipotéticas são, de acordo com Boécio, sentenças em que se afirma algo com relação a outra coisa bem como sentenças condicionais. Esse tipo de sentença retira sua força da própria hipótese. Desse modo, enquanto 'A é B' (sentença categórica) retira força da predicação de A, 'Se

²³ BIRD, Otto. "The Tradition of the Logical Topics: Aristotle to Ockham". In: *Journal of the History of Ideas*, vol. 23, n. 3, 1962, p. 307-323.

²⁴ Cf. KNEALE, Marta; KNEALE, William. *O desenvolvimento da Lógica*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1962.

²⁵ Cf. SANGALLI, Idalgo José. "A organização curricular dos estudos filosóficos do Guia dos estudantes". In: *Scintilla*, vol. 9, 2012, p. 127-144.

²⁶ Ver SPENCA, Anthony. *Hypothetical syllogistic and stoic logic*. Leiden; Boston; Koln: Brill, 2001, p. 69.



Ricardo da COSTA; Nicolás MARTÍNEZ SÁEZ (orgs.). *Mirabilia Journal* 37 (2023/2)
Games from Antiquity to Baroque
Jocs, de l'Antiguitat al Barroc
Juegos, de la Antigüedad al Barroco
Jogos, da Antigüidade ao Barroco

Jun-Dic 2023
ISSN 1676-5818

A é, B é' (sentença hipotética) retira sua força da hipótese de que se A, então B. Cabe ressaltar que a partícula conectiva não é tão relevante para Boécio quanto a relação entre A e B²⁷. Uma declaração hipotética e uma questão dialética não são o mesmo na interpretação boeciana. Uma questão dialética pode seguir a forma 'seria o caso que x?' ou 'seria o caso que x ou não?' e isso pode levar a uma resposta partindo de uma hipótese, mas não seria a própria questão uma sentença hipotética a menos que siga o formato da questão dialética, a saber, 'seria o caso que se x é, y é?'.

No comentário ao *Da Interpretação*, ao falar dos tipos de respostas que questões dialéticas podem ter, Boécio recorre ao próprio Aristóteles para apontar (e reafirmar) que "(...) uma questão dialética requer como uma resposta (como explicado acima) ou a proposição ou um dos lados de uma contradição (...)".²⁸

Um silogismo hipotético é aquele que tem como pelo menos uma de suas sentenças uma sentença hipotética. Desses silogismos existem sete modos não-modais. Há, pelo menos, três tópicos²⁹ cuja Proposição Máxima Boécio aponta na forma de sentenças hipotéticas e, pelo menos dois³⁰, cuja construção, seguindo Cícero, ele aponta como um silogismo hipotético. No entanto, Boécio não resalta o uso de silogismos hipotéticos nesses argumentos, simplesmente utilizando tanto silogismos categóricos quanto hipotéticos para o desenvolvimento dos tópicos. É, em parte, devido a mistura de diferentes aspectos da silogística que a *Logica Nova* parece encontrar problemas com a leitura boeciana dos tópicos. Sabemos que *In Ciceronis Topica* e *De topicis differentiis* não foram obras estudadas necessariamente juntas e, em alguns casos, apenas um dos

²⁷ Enquanto encontramos em autores como Abelardo a ênfase nas partículas *si* e *ergo*, em Boécio essa ênfase não existe e, por vezes, há inclusive equivalências entre *cum* e *si*. Ver BIRD, Otto. "The Tradition of the Logical Topics: Aristotle to Ockham". In: *Journal of the History of Ideas*, vol. 23, n. 3, 1962, p. 307-323; SPENCA, Anthony. *Hypothetical syllogistic and stoic logic*, op. cit.

²⁸ BOÉCIO, 2011, Livro XI, 361, 25. Tradução livre de: (...) a dialectical question requires as an answer (as we explained above) either the proposition or one side of a contradiction (...) Tradução de: Dialecticus autem (ut dictum est) ita interrogare debet, ut respondenti sit optio an affirmationem an negationem velit eligere.

²⁹ Os tópicos de *Causas Eficientes* em relação a matéria, de *Antecedentes*, de *consequentes* e de *Efeitos*.

³⁰ O tópico Do Todo em relação as partes e com referência ao tempo, ao modo, à quantidade e a lugar.



Ricardo da COSTA; Nicolás MARTÍNEZ SÁEZ (orgs.). *Mirabilia Journal* 37 (2023/2)
Games from Antiquity to Baroque
Jocs, de l'Antiguitat al Barroc
Juegos, de la Antigüedad al Barroco
Jogos, da Antigüidade ao Barroco

Jun-Dic 2023
ISSN 1676-5818

tratados estava disponível para os filósofos medievais. Esse é o caso, por exemplo, de Anselmo de Bec que, ao que tudo indica, teve acesso apenas ao *In Ciceronis Topica*³¹.

Dessa forma, a leitura que Boécio apresenta dos silogismos hipotéticos em *De topicis differentiis* parece ser algo fundamentado principalmente em seu comentário sobre o assunto. No caso dos modos do silogismo hipotético dado por Boécio em conformidade com Cícero em *In Ciceronis Topica*, a proposição hipotética considerada como *Differentia* implica em todo o argumento, de modo que se pode chamar a *Differentia* dada de argumento hipotético. Mais do que isso, Boécio, ao tratar dos silogismos hipotéticos e seus modos conforme Cícero no livro V de *In Ciceronis Topica*, aborda o assunto como parte do que já foi comentado por ele mesmo no tratado sobre silogismos hipotéticos.

Ao retomar os silogismos hipotéticos em *In Ciceronis Topica*, Boécio afirma que existem sete silogismos condicionais, os quais ele expõe a fim de tornar mais claro e facilmente compreensíveis os exemplos de Cícero. Primeiro, é importante notar que Boécio declara que ou um argumento é demonstrado em um silogismo, como acontece na argumentação categórica, ou ele “retira sua força de silogismos”, como acontece na argumentação tópica.³² Segundo, ressaltamos que Boécio escreve que os sete modos dos silogismos condicionais que ele está reproduzindo são mencionados por Cícero em seu *Topica*.

³¹ COSTA, Lessandro Regiani. *De Lanfranco a Anselmo. Sobre a Dialética em Teologia: O “De Grammatico” de Anselmo de Cantuária*. Tese (Doutorado em Filosofia), Departamento de Filosofia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo: 2014. O autor chama atenção para a lista de obras disponíveis na Abadia de Bec.

³² Cf. BOETHIUS. “In Ciceronis topica”. In.: *Boethius’s In Ciceronis topica: an annotated translation of a medieval dialectical text* (trad.: STUMP, E.). Ithaca: Cornell University Press, 1988, p. 353 e 1129.



Ricardo da COSTA; Nicolás MARTÍNEZ SÁEZ (orgs.). *Mirabilia Journal* 37 (2023/2)
Games from Antiquity to Baroque
Jocs, de l'Antiguitat al Barroc
Juegos, de la Antigüedad al Barroco
Jogos, da Antigüidade ao Barroco

Jun-Dic 2023
ISSN 1676-5818

Dos sete modos, quatro deles são parte da lista de indemonstráveis estoicos³³, faltando apenas o terceiro entre eles. Há, no entanto, algo similar que ocupa sua posição na lista e que seria o seguinte modo:

Não é o caso que se é dia, não é claro.
É dia.
Logo, é claro.³⁴

Apesar da similaridade da primeira sentença (‘não é o caso que x e y’ e ‘não é o caso que se x, y’), tudo que parece ser mantido do terceiro indemonstrável é a negação da partícula de ligação entre os termos, ou seja, da relação dos termos da sentença. Não é possível ser ao mesmo tempo x e y ou não é possível ser x a causa de y, de modo que, não é possível, também nesse caso, ser x e y ao mesmo tempo. Isso ocorre na forma do que Boécio chama de “proposição supernegativa”.

Boécio reduz diversos modos de silogismos hipotéticos oferecidos por Cícero aos sete modos que ele apresenta para ressaltar sua força. São esses sete modos³⁵:

1. Se o primeiro, então o segundo. O primeiro. Então, o segundo.

³³ São os indemonstráveis (*anapodeiktói*) estoicos os seguintes: 1. Se é dia, é claro. É dia. Logo é claro. 2. Se é dia, é claro. Não é claro. Logo não é dia. 3. Não é o caso que é dia e que é noite. É dia. Logo não é o caso que é noite. 4. Ou é dia ou é noite. É dia. Logo não é noite. 5. Ou é dia ou é noite. Não é noite. Logo é dia. Para análises aprofundadas sobre o assunto, ver BOBZIEN, S. A. “Stoic Logic”. In: INWOOD, Brad (ed). *The Cambridge Companion to the Stoics*. Toronto: Cambridge University Press, 2003 e e DINUCCI, A. et al. *Introdução à lógica proposicional estoica*. São Cristóvão: UFS, 2016.

³⁴ BOETHIUS. “In Ciceronis topica”. In.: *Boethius's In Ciceronis topica: an annotated translation of a medieval dialectical text* (trad.: STUMP. E.). Ithaca: Cornell University Press, 1988, Livro V, 356/1133. Tradução livre de: It is not the case that if it is day, it is not light. But it is day. There, it is light. Tradução de: Non si dies est, lux non est; Atqui dies est, Lux igitur est.

³⁵ A força dos conectivos estabelece sua modalidade. No entanto, quanto aos silogismos hipotéticos modais, não trataremos deles aqui, pois Boécio considera que silogismos hipotéticos modais são irrelevantes, estabelecendo, assim, uma divergência entre a sua leitura e as demais leituras tardo-antigas, principalmente, a leitura Peripatética (cf. BARNES, Johnatan. *Truth, etc.* Oxford: Clarendon Press, 2007).



Ricardo da COSTA; Nicolás MARTÍNEZ SÁEZ (orgs.). *Mirabilia Journal* 37 (2023/2)
Games from Antiquity to Baroque
Jocs, de l'Antiguitat al Barroc
Juegos, de la Antigüedad al Barroco
Jogos, da Antigüidade ao Barroco

Jun-Dic 2023
ISSN 1676-5818

2. Se o primeiro, o segundo. Não é o caso que o segundo. Logo, não é o caso que o primeiro.
3. Não é o caso que se o primeiro, não o segundo. O primeiro. Logo, o segundo.
4. Ou o primeiro ou o segundo. O primeiro. Logo, não é o caso que o segundo.
5. Ou o primeiro ou o segundo. Não é o caso que o segundo. Logo, o primeiro.
6. Não é o caso que o primeiro e o segundo. O primeiro. Logo, não é o caso que o segundo.
7. Não é o caso que o primeiro e o segundo. Não é o caso que o primeiro. Logo, o segundo.

Ao tratar do sexto modo, Cícero e, conseqüentemente, Boécio aproximam-se da forma do terceiro indemonstrável (“Não é o caso que é o primeiro e o segundo. O primeiro. Logo, não é o caso que o segundo”). Na verdade, o sexto modo é uma reformulação do terceiro indemonstrável que se encontra ausente na lista de modos hipotéticos.³⁶ Todos os sete modos eram comumente considerados na lista de silogismos hipotéticos durante o período no qual Cícero escreveu seu tratado, de modo que não se pode creditar a ele a confusão quanto a lista de indemonstráveis³⁷.

Que Boécio mantenha essa lista tal como a encontramos em Cícero é evidência da influência da leitura ciceroniana da lógica estoica nos tratados de Boécio e da conseqüente influência estoica indireta em Boécio. Boécio, no mínimo, aceita a

³⁶ KNEALE, Marta; KNEALE, William. *O desenvolvimento da Lógica*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1962.

³⁷ A lista que encontramos em Cícero também aparece em outros autores com pequenas diferenças, o que apontam para uma origem comum entre eles que tenha sido anterior a Cícero. O mais provável é que as modificações tenham ocorrido dentro da própria escola estoica, pois, “[d]e Crísipo conhecemos apenas três tipos de assertíveis não-simples: condicionais, conjunções e assertíveis disjuntivas exclusivas-e-exaustivas. Estoicos posteriores adicionaram outros tipos de assertíveis não-simples: um pseudo-condicional e uma assertível causal, dois tipos de pseudo-disjunções e dois tipos de assertíveis comparativas.” – BOBZIEN, S. A. “Stoic Logic”. In: INWOOD, Brad (ed). *The Cambridge Companion to the Stoics*. Toronto: Cambridge University Press, 2003, p. 93. Tradução livre de: For Chrysippus we know of only three types of non-simple assert-ibles: conditionals, conjunctions, and exclusive-cum-exhaustive dis-junctive assertibles. Later Stoics added further kinds of non-simple assertibles: a pseudo-conditional and a causal assertible, two types of pseudo-disjunctions, and two types of comparative assertibles.



Ricardo da COSTA; Nicolás MARTÍNEZ SÁEZ (orgs.). *Mirabilia Journal* 37 (2023/2)
Games from Antiquity to Baroque
Jocs, de l'Antiguitat al Barroc
Juegos, de la Antigüedad al Barroco
Jogos, da Antiguidade ao Barroco

Jun-Dic 2023
ISSN 1676-5818

compreensão ciceroniana da lógica estoica ao comentar o *Topica* de Cícero em *In Ciceronis Topica*, pois ele repete o que Cícero expressa sobre essa corrente.³⁸ O ponto de concordância é que os estoicos não se preocuparam com a arte da descoberta de argumentos. No entanto, mesmo que eles não tenham tratado dos tópicos, a lógica estoica de modo geral permeia a leitura aristotélica latina e, já encontramos influências crisipianas na interpretação lógica de Porfírio³⁹.

Mais especificamente, consideramos alguns textos da *Opuscula Sacra.*, pois, considerando a cronologia das obras de Boécio⁴⁰, quase todos os seus comentários lógicos foram escritos antes dos *Septenários*⁴¹ e do *De sancta Trinitate*. No caso dos *Septenários*, em particular, é bastante claro que Boécio apoia-se na utilização de predicáveis, mais especificamente de gênero e diferença específica, e que ele considera esse predicáveis aceitando a leitura porfiriana de gênero último.

Chama a atenção na argumentação encontrada ao longo do *Septenários* que Boécio utiliza rigidamente a descrição dos predicáveis de gênero e diferença específica ao tratar de algo que é parte do que o sujeito é. Um ponto de interesse nesse texto é o fato de que Boécio inicia seu argumento oferecendo uma lista de axiomas a partir dos quais ele pretende desenvolver sua argumentação.

³⁸ Cf. BOETHIUS. “In Ciceronis topica”. In: *Boethius's In Ciceronis topica: an annotated translation of a medieval dialectical text* (trad.: STUMP. E.). Ithaca: Cornell University Press, 1988; KNEALE, Marta; KNEALE, William. *O desenvolvimento da Lógica*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1962.

³⁹ Sobre a relação entre Porfírio e a lógica estoica, ver DE LIBERA, Alain de. “Introduction”. PORPHYRE. *Isagoge* (traduction par Alain de Libera et Alain-Philippe Segonds. Introduction et notes par Alain de Libera). Paris: Librairie philosophique J. Vrin, 1998, p. VII – CXLII.

⁴⁰ Cf. DE RIJK, L. M. “On the Chronology of Boethius' Works on the Logic I II”. In: *Vivarium* 2, 1964, pp. 1-49; DE RIJK, L. M. “On the Chronology of Boethius' Works on the Logic II”. In: *Vivarium* 2, 1964a, pp. 125-162; SAVIAN FILHO, J. *A metafísica do ser em Boécio*. Tese (Doutorado em Filosofia), Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

⁴¹ Entendemos, aqui, por *Septenários*, o tratado “*Quo modo substantiae in eo quod sint bonae sint cum non sint substantialia bona?*” de Boécio.



Ricardo da COSTA; Nicolás MARTÍNEZ SÁEZ (orgs.). *Mirabilia Journal* 37 (2023/2)
Games from Antiquity to Baroque
Jocs, de l'Antiguitat al Barroc
Juegos, de la Antigüedad al Barroco
Jogos, da Antigüidade ao Barroco

Jun-Dic 2023
ISSN 1676-5818

O próprio autor aponta esse método de apresentar axiomas dos quais se derivam um silogismo como sendo parte da argumentação tópica aristotélica.⁴² Assim, ao oferecer uma série de axiomas no início do texto, o tipo de demonstração que Boécio utiliza é uma demonstração silogística dialética, ou seja, tópica. No entanto, ele não apresenta uma proposição dialética nem tampouco um problema dialético nos moldes aristotélicos ao começar sua argumentação no *Septenários*. O que ele faz é oferecer uma proposição máxima que responderia ao problema dialético “são as coisas que são, boas ou não?” ao afirmar, de acordo com os sábios, que “as coisas que são, são boas”⁴³ por tenderem para o bem e para a semelhança. Isso ocorre por serem todas as coisas o mesmo em sua categoria⁴⁴, por exemplo, se a substância é boa, tudo que é substância, deve, necessariamente, ser bom. Assim, podemos entender o argumento como ‘se tudo que é tende para seu semelhante e tudo que é tende para o bem, o semelhante é bom’. Cabe ainda, um argumento anterior a esse, pois, a fim de demonstrar que a substância é boa, precisamos apontar, também, que o seguinte argumento se segue:

Se as coisas tendem para o bem, a substância é boa.
Tudo que é tende para o bem.
A substância tende para o bem.
Logo, a substância é boa.

Boécio apresenta, ainda, outro silogismo hipotético para apontar que isso se dá por uma questão de gênero: “Se, então, são boas por participação, elas não são, de modo algum, boas em si: não tendem, pois, para o bem”.⁴⁵ Colocado de outro modo, temos algo no modo seis e no modo quatro dos silogismos hipotéticos conforme descritos por Cícero. Se aceitamos que “Não é o caso que as coisas são boas em si e que não tendem para o

⁴² Cf. BOETHIUS. “In Ciceronis topica”. In.: *Boethius's In Ciceronis topica: an annotated translation of a medieval dialectical text* (trad.: STUMP. E.). Ithaca: Cornell University Press, 1988, I, 280/1051.

⁴³ BOÉCIO. *Escritos (OPUSCULA SACRA)* (trad.: SAVIAN FILHO, Juvenal). São Paulo: Martins Fontes, 2005, *Septenários*, 45, 8. Tradução de: *Ea quae sunt bona sunt; (...)*.

⁴⁴ Cf. BOETHIUS. “In Ciceronis topica”. In.: *Boethius's In Ciceronis topica: an annotated translation of a medieval dialectical text, op. cit.*

⁴⁵ BOÉCIO, 2005, *Escritos (OPUSCULA SACRA)*, *op. cit.*, *Septenários*, 55, 5-7. Tradução de: *Si igitur participatione sunt bona, ipsa per se nullo modo bona sunt: non igitur ad bonum tendunt.*



Ricardo da COSTA; Nicolás MARTÍNEZ SÁEZ (orgs.). *Mirabilia Journal* 37 (2023/2)
Games from Antiquity to Baroque
Jocs, de l'Antiguitat al Barroc
Juegos, de la Antigüedad al Barroco
Jogos, da Antigüidade ao Barroco

Jun-Dic 2023
ISSN 1676-5818

bem. As coisas são boas em si. Logo, não é o caso que não tendem para o bem”, então aceitamos que “Ou as coisas são boas em si ou as coisas são boas por participação. Elas são boas em si. Logo, não são boas por participação”. É importante notar, também, que Boécio pode estar recorrendo ao que chamará em *De topicis differentiis* de tópico Dos Fins, segundo o qual, se o fim da coisa é bom, a própria coisa também o é.

Dada a noção de gênero supremo, as coisas que são boas, são boas porque derivam do gênero último da categoria de substância que é o Ser. Uma vez que não é admissível que as coisas sejam o bem primeiro por serem substancialmente boas, Boécio define ‘serem boas’ como algo que é diferente de ‘ser’, ou seja, ‘serem boas’ é algo que faz parte da essência do sujeito, mas não diz respeito ao que o sujeito é. É característico das coisas que existem serem boas, mas não é aquilo que essas coisas são. Dessa forma, as coisas que são, são boas por causa de sua diferença específica e não mais de seu gênero ou definição.

Diferentemente das outras possíveis características atribuídas à substância, ‘ser boa’ trata de sua essência, de modo que ‘ser boa’ é sua diferença específica, enquanto outros atributos como, por exemplo, ‘ser branco’, tratam de seus acidentes que não são parte de sua essência. Isso significa que as coisas tendem apenas ao gênero último do qual derivam que é o bem não por semelhança, uma vez que se considere seus acidentes, mas sim, por causa de sua diferença específica. Conforme Boécio aponta, “[o] reconhecimento de semelhanças e o reconhecimento da diferença específica são parte da mesma habilidade, pois, quem sabe o que é o mesmo é capaz de saber, também, o que é diferente”.⁴⁶ Por fim, considerando esse texto, cabe ressaltar que Boécio aponta a Bondade como um equivalente do gênero último que é o Ser, enquanto a Justiça é entendida como espécie.

⁴⁶ BOETHIUS. “In Ciceronis topica”. In.: *Boethius's In Ciceronis topica: an annotated translation of a medieval dialectical text, op. cit.*, 11.46, 341/1117. Tradução livre de: The recognition of similarities and the recognition of differentiae are part of the same skill, for whoever knows what is the same will also be able to know what is different. Tradução de: Eiusdem facultatis est similitudines differentiasque cognoscere; qui enim scit quid sit idem, nosse poterit quid sit diuersum.



Ricardo da COSTA; Nicolás MARTÍNEZ SÁEZ (orgs.). *Mirabilia Journal* 37 (2023/2)
Games from Antiquity to Baroque
Jocs, de l'Antiguitat al Barroc
Juegos, de la Antigüedad al Barroco
Jogos, da Antigüidade ao Barroco

Jun-Dic 2023
ISSN 1676-5818

Considerações Finais

Os silogismos hipotéticos e os tópicos são tipos diferentes de argumentos encontrados na silogística aristotélica. A maior parte da Teoria dos Tópicos é encontrada no tratado *Tópicos* enquanto a maior parte da Teoria dos Silogismos Hipotéticos é encontrada nos *Analíticos Anteriores*. De modo geral, são aspectos da silogística fundamentalmente diferente, mas os silogismos hipotéticos parecem estar mais próximos dos tópicos do que os demais tipos de silogismos.⁴⁷ Isso ocorre porque, de acordo com a interpretação aristotélica dos tópicos, uma das possíveis leituras resultantes do texto original é que o *locus* do argumento é, na verdade, um silogismo hipotético. No entanto, esse não é o caso, pois todos os tipos de silogismos propostos por Aristóteles são aceitos, em Boécio, como formas de demonstração da argumentação tópica. Isso aponta para a mistura de influências que permeia a lógica em Boécio já que, de acordo com sua própria leitura, uma *Differentia* aponta o termo médio do argumento.

Há, portanto, uma leitura dos silogismos hipotéticos segundo a qual eles podem ser reduzidos a silogismos demonstrativos. Do modo como Boécio utiliza os silogismos hipotéticos em seu comentário sobre as inferências tópicas, podemos entender que a demonstração ocorre da mesma forma que uma demonstração categórica e oferece a mesma força. É importante ressaltar que, entre os comentários de Boécio, o tratado que versa sobre os silogismos hipotéticos foi escrito anos antes de seus comentários sobre os tópicos. A utilização inicial dos silogismos hipotéticos que Boécio propõe em seu primeiro tratado, não permanece estática ao longo dos quatro ou cinco anos entre um comentário e outro. Quando Boécio escreve sobre os silogismos hipotéticos com relação aos tópicos, ele escreve retomando não apenas Aristóteles, mas, também, Cícero e, através de Cícero, os estoicos.

No entanto, parte da confusão gradual que ocorre entre os escritos aristotélicos e a lógica que chega ao mundo medieval latino não se dá apenas devido à uma mistura confusa da silogística aristotélica e da lógica estoica. Ainda que seja improvável que Boécio tenha tido acesso aos tratados originais de Teofrasto e Eudemo, ele menciona

⁴⁷ Cf. SLOMKOWSKI, Paul. *Aristotle's Topics*. Leiden; New York; Köln: Brill, 1997.



Ricardo da COSTA; Nicolás MARTÍNEZ SÁEZ (orgs.). *Mirabilia Journal* 37 (2023/2)
Games from Antiquity to Baroque
Jocs, de l'Antiguitat al Barroc
Juegos, de la Antigüedad al Barroco
Jogos, da Antigüidade ao Barroco

Jun-Dic 2023
ISSN 1676-5818

a Escola Peripatética diretamente tanto em seu comentário sobre os silogismos hipotéticos⁴⁸ quanto em seus comentários sobre os tópicos⁴⁹, o que remete a algum conhecimento sobre os desdobramentos da lógica peripatética.

É provável que, da mesma forma como a lógica estoica tenha indiretamente influenciado Boécio, também foi esse o caso da lógica peripatética. Por fim, como esperado de um filósofo que corrobora a compreensão aristotélica da lógica, também para Boécio a lógica é condição necessária para a filosofia, apesar de não ser apenas instrumento dela. Uma vez que é apenas a filosofia que considera o papel da lógica, a lógica é parte da filosofia, mesmo que não possua assunto próprio e que funcione, inclusive para a própria filosofia, como instrumento.

Fontes

- ANICII MANLII SEVERINI BOETHII. *De topicis differentiis*. PL64 1173B-1216D.
- ARISTÓTELES. “Tópicos”. In: *Os Pensadores: Aristóteles (I)*, São Paulo: Abril Cultural, 1984, p. 24-152.
- ARISTÓTELES. “Tópicos”. In: ROSS, W. D. (ed). Lisboa: Imprensa Nacional- Casa da Moeda, 2007, p. 229-428.
- ARISTÓTELES. *Da Interpretação* (trad.: DA MATA, José Veríssimo Teixeira). São Paulo: Editora Unesp, 2013.
- ARISTÓTELES. *Poética e Tópicos I, II, III e IV* (trad.: Marcos Ribeiro Lima). São Paulo: Hunter Books Editora, 2017.
- BOÉCIO. *Escritos (OPUSCULA SACRA)* (trad.: SAVIAN FILHO, Juvenal). São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- BOÉCIO. *A Consolação da Filosofia* (Trad.: LI, William). São Paulo: Martins Fontes, 2016.
- BOETHIUS. *Theological Tractates/ The Consolation of Philosophy* (trad.: RAND, E. K.; STEWART, H. F.). Mass/London: Harvard University Press, 1973.
- BOETHIUS. “De topicis differentiis”. In: *Boethius's De topicis differentiis* (trad.: STUMP, E.). Ithaca: Cornell University Press, 1978.

⁴⁸ Cf. SPENCA, Anthony. *Hypothetical syllogistic and stoic logic, op. cit.*; DÜRR, Karl. *The Propositional Logic of Boethius*. Amsterdam: North-Holland Publishing Company, 1951.

⁴⁹ Tanto em *In Ciceronis Topica* quanto em *De topicis differentiis*, Boécio faz referência aos peripatéticos para definir o que ele entende por lógica.



Ricardo da COSTA; Nicolás MARTÍNEZ SÁEZ (orgs.). *Mirabilia Journal* 37 (2023/2)
Games from Antiquity to Baroque
Jocs, de l'Antiguitat al Barroc
Juegos, de la Antigüedad al Barroco
Jogos, da Antigüidade ao Barroco

Jun-Dic 2023
 ISSN 1676-5818

- BOETHIUS. "In Ciceronis topica". In: *Boethius's In Ciceronis topica: an annotated translation of a medieval dialectical text* (trad.: STUMP, E.). Ithaca: Cornell University Press, 1988.
- BOETHIUS. *Consolatio Philosophica* (Edição e comentário: O'DONNELL, J. J.). 1990.
- BOETHIUS. *The Consolation of Philosophy* (Trad.: RELIHAN, Joel C.). Indianapolis: Hackett Publishing Company, 2001.
- BOETHIUS. *In Topica Ciceronis*. 2010.
- PORFÍRIO. *Isagoge*. (Introdução, tradução e comentário: DE LIBERA, Alain; SEGONDS, Alain-Philippe. Paris: Librairie philosophique J. Vrin, 1998.

Bibliografia citada

- ARMSTRONG, A. H. (ed). *The Cambridge History of Later Greek and Early Medieval Philosophy*. Cambridge: Cambridge University Press, 1967.
- ANGIONI, Lucas. "Defining Topics in Aristotle's Topics VI". In: *PHILÓSOPHOS* v. 19, n. 2, 2014, p. 151-193.
- BALMÈS, Marc. "Predicables de los Tópicos y Predicables de la Isagoge". In: *Anuario Filosófico*, v. 35, 2002, p. 129-164.
- BARNES, Johnatan. *Truth, etc.* Oxford: Clarendon Press, 2007.
- BASKENT, Can. *Hypothetical Syllogism in Aristotle and Boethius*. 2008.
- BASTOS, C. L.; OLIVEIRA, P. E. *A Lógica dos Estoicos*. Curitiba: Champagnat Editora PUCPR, 2010.
- BELLUCI, Francesco. "Charles S. Peirce and the Medieval Doctrine of consequentiae". In: *History and Philosophy of Logic*, 37:3, 2016, p. 244-268.
- BIRD, Otto. "The formalizing of the topics in mediaeval logic". In: *Notre Dame Journal of Formal Logic*. Durham, 1, (4), p. 138-149, 1960.
- BIRD, Otto. "The Tradition of the Logical Topics: Aristotle to Ockham". In: *Journal of the History of Ideas*, vol. 23, n. 3, 1962, p. 307-323.
- BLANCHÉ, Robert; DUBUCS, Jacques-Paul. *La Logique et son Histoire*. Paris: Armand Colin, 1996.
- BOBZIEN, S. *Determinism and Freedom in Stoic Philosophy*. Oxford: Clarendon Press, 1998.
- BOBZIEN, S. A. *Greek Parallel to Boethius' De Hypotheticis Syllogismis*. 2002a.
- BOBZIEN, S. A. "Stoic Logic". In: INWOOD, Brad (ed). *The Cambridge Companion to the Stoics*. Toronto: Cambridge University Press, 2003, p. 85-123.
- BOBZIEN, S. A. *Ancient Logic*. 2020.
- CASEY, John Patrick. "Boethius's Works on Logic in the Middle Ages". In: KAYLOR, N. H.; PHILIPS, P. E (eds). *A Companion to Boethius in the Middle Ages*. Danvers: Brill, 2012, p. 193-220.
- COSTA, Lessandro Regiani. *De Lanfranco a Anselmo. Sobre a Dialética em Teologia: O "De Grammatico" de Anselmo de Cantuária*. Tese (Doutorado em Filosofia), Departamento de Filosofia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo: 2014.
- DE LIBERA, Alain. *La philosophie médiévale*. Paris: PUF, 1989.



Ricardo da COSTA; Nicolás MARTÍNEZ SÁEZ (orgs.). *Mirabilia Journal* 37 (2023/2)
Games from Antiquity to Baroque
Jocs, de l'Antiguitat al Barroc
Juegos, de la Antigüedad al Barroco
Jogos, da Antigüidade ao Barroco

Jun-Dic 2023
 ISSN 1676-5818

- DE LIBERA, Alain. "The Oxford and Paris traditions in logic". In: *The Cambridge History of Later Medieval Philosophy*. Cambridge: Cambridge University Press, 2008, p. 174-187.
- DE RIJK, L. M. "On the Chronology of Boethius' Works on the Logic I II". In: *Vivarium* 2, 1964, pp. 1-49.
- DE RIJK, L. M. "On the Chronology of Boethius' Works on the Logic II". In: *Vivarium* 2, 1964a, pp. 125-162.
- DE RIJK, L. M. *The Logic of Indefinite Names in Boethius, Abelard, Duns Scotus and Radulphus Brito*. 2013.
- DINUCCI, A. et al. *Introdução à lógica proposicional estoica*. São Cristóvão: UFS, 2016.
- DUNCOMBE, M.; NOVAES, C. D. "Dialectic and logic in Aristotle and his tradition". In: *History and Philosophy of Logic*, v. 37, 2016, p. 1-9.
- DÜRR, Karl. *The Propositional Logic of Boethius*. Amsterdam: North-Holland Publishing Company, 1951.
- EBBESEN, S. "Boethius as an Aristotelian commentator". In: SORABJI, Richard (ed.). *Aristotle transformed: The ancient commentators and their influence*. Bloomsbury Publishing, 1990, p. 373-392.
- EBBESEN, S. "The Traditions of Ancient Logic-cum-Grammar in the Middle Ages – What's the Problem?". In: *Vivarium*, v. 45, 2007, p. 136-152.
- EBBESEN, S. "Ancient scholastic logic as the source of medieval scholastic logic". In: *The Cambridge History of Later Medieval Philosophy*. Cambridge: Cambridge University Press, 2008, p. 101-127.
- GRACIA, J. J. E.; NOONE, T. B. (eds.). *Blackwell companions to philosophy: A companion to philosophy in the Middle Ages*. Oxford: Blackwell Publishing, 2002.
- GREEN-PEDERSEN, Niels Jorgen. *The Tradition of the Topics in the Middle Ages*. Munique: Philosophia Verlag, 1984.
- KAYLOR, N. H.; PHILIPS, P. E (eds). *A Companion to Boethius in the Middle Ages*. Danvers: Brill, 2012.
- KNEALE, Marta; KNEALE, William. *O desenvolvimento da Lógica*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1962.
- MAGNANO, Fiorella. *Boethius On Topical Differences: A commentary edited by Fiorella Magnano*. Turnhout: Brepols Publishers, 2018.
- MARENBOON, J. *Boethius*. New York: Oxford University Press, 2003.
- MORICI, Igor Mota. *As Categorias de Aristóteles e suas Categorias*. Dissertação (Mestrado em Filosofia), Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.
- MOURUJÃO, Carlos. "A Logica Modernorum: Lógica e Filosofia da Linguagem na Escolástica dos Séculos XIII e XIV". In: *Revista Filosófica de Coimbra* nº 28, 2006, p. 301-322.
- RASCH, Elton Luiz. *A Silogística Categórica dos Analíticos Anteriores de Aristóteles*. Dissertação (Mestrado em Filosofia), Centro de Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2013.
- ROAZEN-HELLER, Daniel. "Defining the Indefinite". In: RICHTER et al (org.). *Give the Word: Responses to Werner Hamacher's "95 Theses on Philology"*. Part 11. Lincoln: University of Nebraska Press, 2019, p. 229-246.



Ricardo da COSTA; Nicolás MARTÍNEZ SÁEZ (orgs.). *Mirabilia Journal* 37 (2023/2)
Games from Antiquity to Baroque
Jocs, de l'Antiguitat al Barroc
Juegos, de la Antigüedad al Barroco
Jogos, da Antigüidade ao Barroco

Jun-Dic 2023
 ISSN 1676-5818

- SANGALLI, Idalgo José. “A organização curricular dos estudos filosóficos do Guia dos estudantes”.
In: Scintilla, vol. 9, 2012, p. 127-144.
- SAVIAN FILHO, J. *A metafísica do ser em Boécio*. Tese (Doutorado em Filosofia), Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.
- SHIEL, James. “The Greek copy of Porphyrios’ Isagoge used by Boethius”. *In: Aristoteles - Werk und Wirkung*. Berlin: De Gruyter, 1987, p. 312-340.
- SLOMKOWSKI, Paul. *Aristotle’s Topics*. Leiden; New York; Köln: Brill, 1997.
- SPADE, P. V. *A Survey of Mediaeval Philosophy*. 1985.
- SPADE, P. V. *Thoughts, Words and Things: An Introduction to Late Medieval Logic and Semantic Theory*.
- SPENCA, Anthony. *Hypothetical syllogistic and stoic logic*. Leiden; Boston; Koln: Brill, 2001.
- SORABJI, R. (ed.). *Aristotle transformed. The ancient commentators and their influence*. Nova York: Cornell University Press, 1990
- STUMP, Eleonore. “Boethius’s Works on the Topics”. *In: Vivarium: A journal of mediaeval philosophy and the intellectual life of the Middle Ages and Renaissance*. Leiden: Brill, vol. XII, n. 2, Brill, 1974, p. 77-93.
- STUMP, Eleonore. “Differentia”. *In: Boethius’s: de topicis differentiis* (trad.: Eleonore Stump). Ithaca: Cornell University Press, 1978, p. 248-261.
- STUMP, Eleonore. “Differentia and the Porphyrian Tree”. *In: STUMP, E. (trad.) De topicis differentiis*, 1978b, p. 237-247.
- STUMP, Eleonore. “Peter of Spain on the Topics”. *In: STUMP, E. (trad.) De topicis differentiis*, 1978c, p. 213-236.
- STUMP, Eleonore. *Dialectic and its place in the Development of Medieval Logic*. New York: Cornell University Press, 1989.
- STUMP, Eleonore. “Topics: their development and absorption in the consequences”. *In: The Cambridge History of Later Medieval Philosophy*. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.
- SUTO, Taki. *Boethius on Mind, Grammar and Logic*. Boston: Brill, 2012.
- WANG, Qi. *Boethius and the Importance of Basic Logic and Mathematics for Philosophy*. Tese (Doutorado), Leiden University, Leiden, The Netherlands, 2014.
- WYLLIE, Guilherme. “Um panorama histórico da lógica medieval I”. *In: Aquinate*, 5, 2007b, p. 147-165.
- WYLLIE, Guilherme. “[A evolução histórica da Logica Vetus](#)”. *In: TÔRRES, Moisés Romanazzi (org.). Mirabilia 16 (2013/1)*, p. 201-220.
- YRJÖNSUURI, Mikko (ed.). *Medieval Formal Logic – Obligations, Insolubles and Consequences*. Helsinki: Kluwer Academic Publishers, 2001.